ANNO 61.º — Numero 6:145 — Sabado, 16 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero de dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto de selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

A' RODA DO CODIGO ADMINISTRATIVO

A municipalisação dos serviços publicos é uma necessidade

ASSIM O AFIRMA AO "SECULO„ O SR. DR. BARBOZA DE MAGALHÃES

O *Seculo* entrevistou agora, sobre coisas de remodelação administrativa em que o parlamento trabalha, o deputado, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Eis o que aquele jornal escreve sobre o assunto, e o que ácêrca da municipalisação dos serviços publicos espoz á importante folha lisbonense o ilustre jurisconsulto:

E' sempre bem prestar justiça a quem a merece. Mas, quando essa justiça vai reabilitar pessôas ou entidades por vezes cruelmente acusadas, o acto que se pratica assume as proporções duma autentica consagração moral. E' o que desta vez acontece com a camara dos deputados, tão persistentemente arguida de não cuidar dos interesses da Patria e da Republica com aquele interesse e aquele carinho que se esperava. Tem essa camara discutido nas suas ultimas sessões o projeto do novo Codigo-administrativo. Pois, digam o que disserem aqueles que estão sempre prontos a depreciar as instituições e os que as servem, essa discussão tem-se feito com um brilho, uma sinceridade e um desejo de acertar absolutamente inexcediveis. A lista dos que para a organisação do novo codigo teem contribuido com a sua ciencia e a sua experiencia é já longa, figurando nela os mais distintos ornamentos da camara. As ideias expendidas teem sido tambem as mais democraticas e as mais modernas. Entre os oradores, porem, um se destacou pela forma como descutiu o assunto e pelos pontos concretos sobre que fixou de preferencia a sua atenção, o seu criterio reflectido, o seu bom senso acentuadamente patriotico. Foi o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que na pleiade brilhante dos novos conseguiu marcar um dos primeiros logares. Foram a municipalisação dos serviços publicos, o «referendum» e a aproveitamento dos baldios os pontos principaes em volta dos quaes girou o seu discurso. O que pensa o sr. dr. Barbosa de Magalhães sobre a municipalisação dos serviços que mais de perto interessam á coletividade? Ele o diz:

—O sistema da municipalisação das industrias e serviços que aproveitem á coletividade—afirma o distinto parlamentar—não é novo, como pode julgar se. Entretanto, só ultimamente se tem acentuado e desenvolvido em quasi todos os povos civilisados e muito principalmente na Inglaterra e na Alemanha. E entre nós essa municipalisação exerce-se tambem ha longos anos, ainda que em pequena escala, não tendo sido de modo algum o municipio de Coimbra o primeiro a exercel-a. Na camara aludi, ainda que de passagem, a esse facto. Assim, eu disse que a camara de Montemór-o-velho tinha o seguro de gados, que havia em alguns concelhos municipalisados o fornecimento de carnes verdes, que a camara de Castelo-de-vide fazia a exploração de aguas sulfurices e que em varios concelhos e paroquias do Alemtejo existiam os celeiros-comuns. Só ultimamente, á custa de uma larga iniciativa e com a mais louvavel dedicação, foram municipalisados pela camara de Coimbra os serviços do gaz, da agua e da viação. Deve, porem, a tendencia municipalisadora ficar por ahi? Não, evidentemente.

Duarte Leite, na tese que apresentou ao congresso do Porto em 1910, e em que defendia a suspensão dos impostos de consumo, apontava como medida economica e financeira, compensadora dessa supressão, a municipalisação de certos ramos de serviços publicos, e lembrava que, alem daqueles que o proprio Codigo administrativo de 1896 permitia fossem explorados diretamente pelas camaras, os de iluminação, viação, mercados, balnearios, lavadouros, padarias, etc., havendo ainda outros em que a administração municipal direta seria conveniente e vantajosa, taes como os de seguros contra fogo, afixação de cartazes, telefones intra-urbanos, etc. E no seu livro *A questão administrativa*, Lino Neto aponta ainda como podendo ser municipalisados o comercio do trigo, milho e centeio; as contrastarias, a pesca de arrasto em determinados limites e os bancos ruraes. Tudo isto, porem, no campo da teoria. Mas, no campo pratico, ha a lei italiana de 1903, a mais completa sobre municipalisação, que enumera 18 categorias de serviços que as camaras podem explorar diretamente, sem todavia excluir dessa exploração direta os serviços de que não se fala na lei. Em Glasgow estão municipalisados os serviços do gaz, das aguas, da eletricidade, dos *tramwais* e dos telefones; na camara de Saint-Gilles, na Belgica, as aguas, gaz, eletricidade e banhos, e em muitas cidades da Alemanha e da Suissa encontram-se ainda municipalisados varios ramos de seguros.

São, porem, os serviços d'aguas os que estão mais geralmente municipalisados

E o sr. dr. Barbosa de Magalhães continua:

— São, entretanto, os serviços de aguas os que se encontram mais geralmente municipalisados por 1:045 corpos administrativos locaes e por 251 companhias. Na Alemanha 40 cidades, que teem de 40:000 a 100:000 habitantes, teem os serviços da agua municipalisados, os quaes tambem o estão em mais de 45 dos restantes; em mais de 140 cidades da Italia; em 3 grandes cidades da Belgica, a maior parte, cêrca de 900, nas pequenas localidades desse paiz e em todas as cidades da Suissa. Os serviços do fornecimento do gaz eram desempenhados, em 1904, na Inglaterra, por 270 municipalidades, e os de fornecimento de eletricidade, na mesma data, por 249. Na Alemanha existiam, em 1904, 358 *régies* de gaz, Na Belgica havia, em 1906, *regies* de eletricidade em 3 cidades e de gaz em 9. Na Suissa, todas as cidades municipalisam o fornecimento da força motora hidraulica e muitos serviços do gaz e da eletricidade. Na Dinamarca, de 36 cidades, 27 teem a *régie* do gaz; e o serviço de *tramwais* era desempenhado, na Inglaterra, em 1905, por 174 municipios, e em 1906 por 195. Em 1908, na Alemanha, era e em 45 cidades. Ultimamente tem se municipalisado tambem a construção e exploração de bairros operarios na Belgica, na Italia, na Suissa, na Dinamarca, na Noruega e na Inglaterra. Estes exemplos devem, seguramente, bastar para deixarem antever a importancia e as vantagens da municipasação e para demonstrar como ela se tem desenvolvido e vae, dia a dia, progredindo e impondo-se.

De resto, isso se reconheceu-se no Congresso municipalista de Lisboa de 1909, no qual foi defendida pelo sr. Miranda do Vale, e no ultimo congresso de ciencias administrativas realisado em Bruxelas em 1910. Os beneficios da municipalisação são de tal ordem, que nem os mais ferrenhos individualistas se atrevem a nega-los, limitando-se a afirmar que semelhante sistema de administração não representava um avanço para o socialismo. Repelem, por isso, a expressão *socialismo municipal*, porque é conhecida a moderna tendencia para a municipalisação dos serviços publicos. Mas a força de essa tendencia é de tal ordem, que tem constituido fortes partidos em algumas cidades da Inglaterra e dos Estados-unidos para a propaganda e defesa da municipalisação de certas industrias. E' justo citar, entre eles, o *Progressive-party*, de Londres, e o partido municipal de New-York e de Chicago, além de outros que, apesar do seu carater geral, defendem tambem a municipalisação, tais como o do chamado *coletivismo municipal e industrial* e o do *coletivismo municipal agrario*, de que é um partidario entusiasta o sr. Lino Neto, em cujo livro, que já citei, e num outro não menos interessante, *A questão agraria*, se pódem colher, sobre o assunto, muitos ensinamentos.

E absolutamente necessario, portanto, facilitar e desenvolver a tendencia para a municipalisação, estabelecendo-se, ao mesmo tempo, disposições que garantam os seus bons resultados. Deve ter-se em vista, sobretudo, a organisação de carater comercial das *régies* municipais nas cidades inglêsas, que são consideradas como verdadeiras *trading corporations*, sem se perder de vista a lei italiana de 1903, que, áparte as suas disposições centralisadoras e de tutela administrativa, contém um conjunto de bons preceitos sobre a organisação dos serviços municipalisados a que é preciso atender. Estabelece-se, por exemplo, nesse diploma uma administração autonoma com escrituração, contas e orçamentos especiais para cada serviço municipalisado, determinando a responsabilidade dos administradores ou diretores desses serviços e dos respetivos corpos administrativos, regulando a situação do pessoal e procurando por todas as fórmas colocar esses serviços fóra de ação politica, aproximar tanto quanto possivel a organisação dessas administrações ou direções de serviços com as das companhias ou sociedades comerciais, etc.

Os serviços municipalisados teem de ser autonomos e independentes

E o sr. dr. Barbosa de Magalhães continua a sua lucida e interessantissima exposição nestes termos:

—Sobre este assunto está quasi tudo estudado e feito. Assim, Bouvier, no seu livro *Les régies municipales*, indica estes tres pontos fundamentais a estabelecer em tão importante questão: 1.º, a especialisação e autonomia dos serviços municipalisados, quer sob o ponto de vista dos orgãos de direção e administração, quer sob o ponto de vista de contabilidade; 2.º, a responsabilidade da comuna comerciante e industrial dos termos do direito comum e da mesma maneira que está estabelecido para qualquer sociedade comercial; 3.º, a regulamentação da situação do pessoal. Todos estes principios, como é intuitivo, não passam de medidas de ordem geral a estabelecer para todos os municipios, e que não pódem, de modo algum, prejudicar nem a autonomia nem a independencia dos mesmos municipios. De resto, essa autonomia e essa independencia, especialmente no que respeita ao poder central e em tudo o que com ele se relacione, são, a meu vêr, absolutamente necessarios, imprescindiveis mesmo para o bom resultado e para o progresso da municipalisação.

Porque é um facto averiguado —diz mais o sr. dr. Barbosa de Magalhães—ser nos paises em que existem centralisação administrativa e a tutela do poder central e dos seus delegados que a municipalisação tem caminhado mais devagar e tem encontrado mais resistencia. Isso mostra a diferença que existe é que os socialistas coletivistas claramente estabelecem entre centralisação economica e centralisação politica e administrativa, defendendo aquela e combatendo estas. No congresso de Bruxelas de 1910, o sr. Brees, dando conta dos relatorios sobre a municipalisação dos serviços publicos em varios paises, disse que a França é dos paises que mais obstaculos opõem ás comunas nas suas tendencias municipalisadoras concordando com Henry Nazard, que atribue o atraso da municipalisação em França ao espirito essencialmente conservador da nação, em consequencia da divisão da riquesa, e á estreita tutela governamental a que desde o ano de VIII estão sujeitas as comunas e cujos efeitos consistem em lhe paralisar todas as iniciativas.

O sr. Brees, assim como Bouvier e outros escritores, atribue ainda á tutela absorventemente esmagadora, á tutela que é para iniciativa das corporações locais o que o jugo é para os animais domados, o pouco desenvolvimento que, apesar da lei de 1903, a municipalisação tem tido na Italia. E' que a autonomia administrativa—conclue o sr. dr. Barbosa de Magalhães—é uma condição de vida e de progresso dos corpos administrativos e das povoações ruraes. Concedamos-lha, pois, sem receios de nenhuma especie, porque desde que se saibam cercar das devidas garantias quantas liberdades se derem ás corporações locais, não advirão jámais délas, nem para o país nem para a Republica, perigos de qualquer especie. Estamos numa Republica democratica. E' preciso, pois, fazer democracia, como é preciso faser vêr ás camaras e a todos que a municipalisação dos serviços publicos, praticada já em larga escala em países de adeantada civilisação e incalculavel riquesa, é uma necessidade instante, que se torna urgente satisfazer».

Dr. Antonio Macieira

Uma homenagem

Um grupo de admiradores do ilustre ministro da justiça, aplaudindo a sua inteligente e energica atitude perantente as investidas do clericalismo, resolveu oferecer-lhe uma caneta de oiro, abrindo uma subscrição para tal fim.

A ideia foi acolhida com entusiasmo, e logo a subscrição aberta se cobriu entre o restrito numero dos primeiros subscritores. Centenas de outros desejariam associar-se se coubessem ainda na inscrição

A divida municipal

A camara satisfez nestes dias, por efeito das economias que com bom criterio conseguiu realisar, uma parte importante da divida que herdara.

Todos os fornecedores de generos para o *Asilo-escola* receberam na proporção de 30 % dos seus creditos, contando o sr. dr. Brito Guimarães, ilustre presidente do municipio, diminuir ainda n'este ano aquele encargo, que monta a algumas centenas de mil reis, quando não possa isentar-se completamente dele.

São muito para louvar os serviços prestados pela atual vereação ao concelho, pois lhe desafogou a existencia sem, todavia, deixar de ocorrer ás suas mais instantes necessidades.

Como com boa vontade se chega sempre a bom termo!

Despronuncia

Alta manhã, na quarta-feira, batia-nos ao ferrolho alguem que nos trazia a nova da despronuncia dos cinco presos politicos desta cidade detidos ainda na Penitenciaria de Coimbra. O facto, que nos não surpreendia, andava desde muito na imaginação e na crença de alguns, até pela maneira benevola porque ultimamente se tem revelado aqueles tribunaes, e, pouco depois, relanceando a vista pelos jornais do Porto, encontravamos estas linhas:

«*Supremo tribunal de justiça.*—Causas da Relação do Porto julgadas na sessão de 12 de março.

18:836—Autos crimes—Recorrente, o M. P.; recorridos, Jaime Duarte Silva e outros.—Negado provimento por maioria».

Ao meio dia ouviamos, de pessôa que devia andar bem informada, ter vindo de Lisboa um telegrama confirmando o despacho da despronuncia daqueles individos, e durante o resto do dia não se falou noutra coisa. Ferviam os comentarios.

A leitura daquela comunicação para os jornais do Porto e a insistencia com que se dizia haver-se *visto* e *lido* o telegrama citado, não ofereciam duvidas, e, numa curta noticia da ultima hora, referimos o caso, sem comentarios de qualquer especie, que ha muito deixámos de fazer a tudo o que respeita ás coisas da politica local, dando-o aos leitores pela maneira como nos havia sido contado.

Pois não foi assim. O ministerio publico junto da Relação do Porto só havia recorrido do despacho de despronuncia dos seis individuos já postos ha muito em liberdade e indigitados cumplices no *complot* monarquico local, e não de qualquer outro. Não podia mesmo dar-se o caso de recorrer dum despacho da pronuncia que ele havia proposto. Logo, era desses cidadãos que se tratava, e não dos que se encontram ainda sob prisão. Esses tinham tambem pendente da resolução do mesmo tribunal o seu recurso contra o acordão que os pronunciou, mas o tribunal não tomou dele conhecimento. Assim, terão de ser julgados, continuando sob prisão.

A noticia do *Campeão*, fez, entretanto, um certo barulho na cidade, e o nosso escritorio foi invadido por uma onda de curiosos, a quem tivemos de explicar o caso, tal como na verdade é e ahi fica exposto.

Noticias militares

Chegou hontem a esta cidade o general comandante da 5.ª divisão, sr. Sampaio, a quem acompanham alguns oficiaes e que veio de Ovar para inspecionar os recrutas de cavalaria e infanteria aqui aquartelados.

Sua ex.ª deve retirar hoje á noite para Coimbra.

—A carreira de tiro, na Gafanha, vae ser frequentada não só pelas praças de infanteria 24 e cavalaria 8, mas ainda pelas dos dois batalhões aquartelados em Agueda e Ovar.

— Assumiu o comando do batalhão de infanteria 28, instalado naquela ultima vila, o major, sr. Agostinho Manuel da Silva Ferreira.

— Foi nomeado oficial de tiro e armamento do 1.º e 2.º batalhões de infanteria 24 o alferes do mesmo regimento, sr. Gaspar Inacio Ferreira.

—Estão abertos, em infanteria 24, os concursos para 2.os sargentos, concursos que devem começar em 1 de abril proximo.

— Já regressaram da deligencia de que foram encarregados, indo ao sul acompanhar os recrutas que foram incorporar-se noutros corpos, os tenentes de infanteria 24, srs. Mourão Gamelas e João Ruela.

— Deve aqui chegar amanhã, vinda de Ovar, a 3.ª companhia dos recrutas do batalhão do 24, ali estacionado, e que vem com destino á carreira de tiro na Gafanha.

Virão com eles os srs. capitão Magalhães, tenentes Ferreira, Camossa e Brandão, e o oficial de tiro, sr. tenente Figueiredo.

Dr. Afonso Costa

E' esperado alem de amanhã em Lisboa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro, o eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa.

Em Lisboa prepara-se-lhe uma receção afetuosa, que tem, neste momento, a mais eloquente significação moral e politica.

A ela nos associamos de aqui.

Deixai-os vir a mim ...

Ficou consagrada, a frase de Cristo no momento em que se cercava das creanças.

Deixai-os vir a mim, repete a *Republica* agora, apontando para aqueles que de fóra nos ameaçavam com as espadas.

Que entrem os herois. A *Republica* dirige-lhes um apelo, depois da sua ingloria campanha a favor da amnistia, nos seguintes termos:

«Pelo convencimento em que estou de tudo o que fica dito, eu, republicano revolucionário e acima de tudo português, espero a confirmação desta minha afirmativa, por parte de todos aqueles que ainda hoje se dizem monárquicos, jurando-lhes de antemão que serão recebidos num verdadeiro abraço português».

Sem cerimonia, senhores. O evolucionismo abre-lhes o seio...

Mas deixem os queixos lá fóra.

MALA-DO-SUL

Não recebemos hoje a costumada carta do nosso solicito correspondente da capital.

VIDA NOVA

A *Republica* apregôa a necessidade de se mudar de vida. Vida nova, exclama. E pede que nos unamos para salvação da Republica.

Mas quem foi que se desuniu, quem foi que de 5 de outubro para cá mais fundo cavou no abismo que separou os republicanos de até ahi?

A *Republica* condenando a obra do patão!

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Ester de Vilhena de Almeida Torres, D. Maria Joana de Rezende e Vasconcelos, D. Laura Catalá, D. Estela Côrte-real Machado, D. Zilda Santos, e o sr. Duarte Mendes da Costa.

Amanhã, a sr.ª D. Adelaide da Rocha Cunha.

Alem, as sr.as D. Maria Vitoria Godinho, e D. Elvira de Oliveira Pinto.

Depois, as sr.as D. Mariana da Costa de Almeida Azevedo, D. Isaura Pinheiro, D. Maria Justa Garcia Regala, D. Matilde de Barros Portugal Pereira da Silva, D. Elvira Martins Rosa, e os srs. dr. Jorge Couceiro da Costa e José Reinaldo Rangel de Quadros.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Manuel Ramalho, Sebastião Figueiredo, Vicente Cruz, Manuel Gonçalves Nunes, padre Diamantino Vieira de Carvalho, Manuel dos Santos Silvestre, dr. Samuel Maia, dr. Costa Carvalho, dr. Joaquim Machado e esposa, dr. Eduardo de Moura, Amadeu Madail, Albano Coutinho e Joaquim Rei Neto.

Tambem hontem esteve com seu filho nesta cidade a esposa do nosso amigo e considerado proprietario, sr. Bernardo Ferreira Canha.

Estiveram em Vagos, de visita, os srs. dr. Antonio Maria Esteves Mendes Corrêa e dr. Mario Esteves de Oliveira.

● VILEGIATURA:

Foram passar o dia de hoje e amanhã a Espinho, de visita a seus cunhados, os srs. Jeremias Lebre e sua esposa.

Regressaram dali as sr.as D. Crisanta e D. Elia Regala.

Seguiu para Vale-maior, onde vae passar o dia de amanhã, o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, digno presidente do nosso municipio.

● DOENTES:

Tem melhorado consideravelmente o antigo farmaceutico nosso amigo, sr. João Bernardo Ribeiro Junior.

Tambem tem sentido alivios, com que deveras folgamos, o nosso presado amigo e antigo solicitador da comarca, sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares.

Desfazendo calunias

Terminantes afirmações, que reproduzimos do nosso estimavel confrade o *Mundo*:

As frases misteriosas que aí se teem escrito a proposito dos acontecimentos de 29 de janeiro, dizendo que uma coletividade republicana procurou aproveitar um movimento grévista, teem tido e estão tendo os seus naturais efeitos. O nome da coletividade não se escreveu, mas gente com feitio para tais papeis, seguindo os bons exemplos jesuiticos, tem insinuado e feito correr que se trata de agremiação que tem qualquer especie de afinidade com o Grupo parlamentar democratico. Assim fazem politica de encruzilhada alguns politicantes!

Pela maneira mais perentoria e energica repelimos a capciosa e caluniosa interpretação que se pretende dar aos chamados depoimentos que teem apreciado e que aliás se sabe visarem uma agremiação que nada tem de comum com o Grupo parlamentar democratico ou com qualquer coletividade subordinada á sua orientação. A politica do Grupo parlamentar faz-se, ás claras, abertamente, com profundo e indefetivel respeito pela lei. O Grupo não prepara conjuras, nem tão pouco as inventa para fins de revindita pessoal ou ambição politica. Dentro da lei defende as suas aspirações e os seus principios, sendo irredutavel com todos aqueles que, sob quaisquer pretextos, pensam ou sonham em atentar contra a normalidade constitucional e contra a tranquilidade publica, prejudicando dessa fórma a Republica e a Patria.

Coisas da nossa terra

Camara municipal.— Sessão ordinaria de 14 de março de 1912. Presidencia do cidadão dr. Luis de Brito Guimarães. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Rateta, Vicente Rodrigues da Cruz, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Lida e aprovada em minuta a acta da sessão anterior, foram tomadas as seguintes deliberações:

Deferir as petições de Manuel Simões Dias, de Taboeira; Manuel da Rocha, da Preza; João Marques Albuquerque, de Eixo; Antonio da Silva Castro e Salvador da Maia, de Esgueira; João Ignacio de Matos, Maria do Vale e Almeida, e Antonio de Oliveira Faréla, de Aveiro, para licenças de construção;

As de Alfredo José da Fonseca e Lourelio Maximo Guimarães, de esta cidade, para atestados de comportamento, que a camara julgou bom;

A da direção do *Club Mario Duarte* para que a abertura da caça ás codornises se faça no dia 15 de agosto, em conformidade do que está determinado nos diversos concelhos limitrofes;

Nomear o seu presidente para fazer parte da comissão de julgamentos em falhas creada por decreto de 16 de março de 1911;

Pedir autorisação para proceder á venda dos terrenos que constituem a alameda da Fonte-nova, que a camara julga inaproveitaveis taes como se encontram e poderem produzir, por meio de venda, uma apreciavel receita;

Oficiar ao sub-delegado de saude e intendente de pecuaria no distrito para que se exerça a maior fiscalisação nos estabulos de gado produtor de leite, e ainda no leite que se expõe á venda, pois á camara consta que muitos dos individuos que se empregam nesta industria teem gados em mau estado de saude;

Proibir que a descarga de junco se faça noutro local que não seja o das malhadas dos Santos Martires e Fonte-nova;

Promover que os processos de transgressão pendentes de resolução no tribunal judicial da comarca tenham o seguimento urgente indispensavel; e

Determinar que os individuos reconhecidamente indigentes, sempre que careçam de socorros medicos, se dirijam á camara ou ás juntas de paroquia do concelho, solicitando delas a senha com que hão de reclamar aqueles socorros dos facultativos municipaes.

Tése inaugural.—O sr. dr. Antonio Lebre, que, como dissémos, ha dias defendeu tése na Escola de medicina veterinaria, da qual foi aluno laureado, reuniu em volume as folhas escritas dessa dissertação, e teve a amabilidade de oferecer-nos um exemplar.

São cincoenta e duas paginas de prosa que não enfada, com cuja leitura alguma coisa se lucra e que representam um estudo laborioso do tema que se propoz explanar: *Diagnostico do carbunculo bacteridico pela reação de Ascoli.*

Agradecendo a oferta, de novo felicitamos o sr. dr. Antonio Lebre pela conclusão dos seus trabalhos com o excelente aproveitamento que dele tirou.

Batalhão voluntario. — Reorganisou-se, por louvaveis esforços do sr. Bernardo Torres, o antigo batalhão de voluntarios locaes.

Os seus exercicios vão continuar agora com mais atividade, frequentando os alistados a carreira de tiro na Gafanha.

A'queles exercicios, que são presididos pelo capitão, sr. Ferreira Viegas, é permitido concorrerem os individuos da classe civil que desejem a instrução militar.

Pela instrucção. — Foi nomeado para provisoriamente exercer o logar do medico escolar do liceu desta cidade o professor do liceu, sr. dr. Alvaro de Ataíde.

Comissão concelhia. —Tomou já posse a comissão concelhia local dos bens da egreja, que ficou sendo presidida pelo sr. Beja da Silva.

Fecundidade.—Uma pobre mulher, pescadora, de Espinho, de nome Rosalina Duarte, deu á luz tres creanças, sendo duas do sexo feminino e uma do masculino, nascendo esta morta. A parturiente vae em via de restabelecimento e as duas creancitas vão bem.

Pescas.—O mercado tem agora sido abundantemente abastecido de sardinha que vem de fóra e que é vendida por alto preço. Ha tambem algum peixe pescado da nossa ria.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Posses. —Tomou já posse do logar de juiz de direito da comarca de Ovar o sr. dr. José de Souza Mendes, antigo e dignissimo delegado do procurador régio em Aveiro. O acto foi assistido pelo corpo judicial, advogados, administrador do concelho, secretario de finanças, recebedor e outras pessoas de representação, e a posse conferida pelo substituto, sr. dr. Pedro Chaves, que deu as boas-vindas ao novo magistrado, o qual, por sua vez, agradeceu.

Tambem em Agueda tomou posse de egual cargo o sr. dr. José Batista de Almeida Pereira Zagalo, que para ali foi transferido da comarca de Alcobaça, onde deixou um belo nome como magistrado honesto, inteligente e sabedor. Por despacho de hontem foi sua ex.ª colocado agora em Azemeis.

Já tomou posse tambem da vara de Lagos, onde foi ultimamente colocado, o nosso presado amigo e meritissimo juiz de direito, sr. dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos.

O acto foi muito concorrido das pessoas de maior graduação na comarca.

Ocupação de terrenos.—Foi superiormente determinado que, sempre que os proprietarios tenham de ocupar terrenos do Estado com depositos de materiaes, paguem 50 reis por mez e por cada metro quadrado.

Teatro-aveirense. — A estreia, entre nós, da companhia do *Almeida Garret* marcou um sucesso. Admiravel o desempenho dos *20:000 dolars*, que não teve um se não. A peça fez-nos passar por uma longa série de emoções. Bem escripta, decorreu, de principio ao fim, com uma interpretação bisarra. A assistencia não regateou louvores. Merecidos foram. Apesar da elevação dos preços, a casa encheu-se. Se se repetisse, uma e mais vezes, haveria sempre falta de logares.

A' imprensa foram dadas cadeiras suplementares, onde se estava mal. E' de esperar que a exceção não tenha novamente cabida, como em nem mesmo excecionaes como o de hontem.

Vadios.—O governo deliberou que as pretensões dos presos vadios quer para se afiançarem, quer para outros fins, sejam resolvidas pelo ministerio do interior, ficando apenas a cargo do ministerio da justiça resolver as que digam respeito a menores.

Recreio-artistico.— O *Recreio-artistico* solenisa nos proximos dias 18 e 19 o 16.º aniversario da sua instalação, com uma reunião dançante que terá logar na noite daquele primeiro dia, e a exposição das suas salas, que estarão devidamente ornamentadas, no segundo.

Agradecemos o convite e muito desejamos as prosperidades da simpatica agremiação.

Os comboios.—Não está ainda regularisada a normalidade dos serviços dos comboios. Raras vezes nos chegam aqui os correios a tempo, notando-se sempre o atrazo da correspondencia do sul, principalmente a que chega á noite.

São os efeitos do temporal nas linhas. Entretanto proseguem com a maior atividade os trabalhos de reparação do tunel de Albergaria, bem como os da reconstrução do aterro que liga a estação de Santa Ana com a linha de Vendas-novas, esperando-se que, na proxima semana, se restabeleçam todos os serviços.

A abertura de poços para dar logar ao escoamento das aguas no tunel, tem facilitado as reparações e garantido a devida segurança na circulação dos comboios.

Os primeiros a passar serão os de mercadorias, seguindo-se depois os do serviço geral.

Registo oficial.—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. José Regalão, juiz de direito da comarca.

Foi promovido á 2 classe, pelo que cordealmente o felicitamos, o nosso presado amigo e habil condutor de obras publicas na direção deste distrito, sr. Evaristo de Moraes Ferreira.

Para o logar em que acaba de ser aposentado o sr. dr. Joaquim Manuel Ruela, contador da comarca, foi com acerto nomeado seu filho, sr. dr. Alberto Ruela, que exercia em Paiva o cargo de oficial do registo civil.

Folgamos. Como aquele, este deve honrar o cargo para que foi nomeado. O sr. dr. Alberto Ruela é um belo funcionario e um excelente carater.

Arborisação. — Para a alameda do Rocio foram com bom criterio escolhidos alguns exemplares de platanos, que são, como se sabe, de folhagem caduca. Mas por que no momento da plantação se não viu bem, colocou-se entre elas uma australia, de folhagem permanente, que destôa.

Não sabemos se se terá já reparado nisso. Nós tambem só agora é que o vimos.

Ao ativo vereador do pouro, que tanto a peito tem tomado a questão da arborisação da cidade, apontamos o êrro e lembramos a sua emenda.

O sr. José Prat tenciona melhorar ainda neste ano os jardins publicos. O de Santo Antonio vae ser radicalmente transformado.

O tempo.—Aqueceu e melhorou o tempo, conservando-se assim ha já alguns dias. As noites, porem, é que não condizem, pois se ressentem ainda dos frios passados.

Licenças.—Baixou á inspeção de finanças do distrito, e como a esta a todas as outras, uma circular esclarecendo que as licenças da sua regular competencia ou dos seus subordinados, não compreendem autorisação para que os funcionarios a quem são concedidas possam sair da séde do concelho onde prestaram serviço. Essa autorisação só pode ser superiormente concedida, devendo os pretendentes solicita-la nos respectivos requerimentos.

Estatistica.—Muita gente supõe que este ano tem chovido mais do que o ano passado e não se engana.

Segundo os dados colhidos no Observatorio na Serra do Pilar, a quantidade da chuva, em milimetros, caída no outono e inverno dos ultimos anos foi:

	1910-1911	1911-1912
Outubro.....	104,5	167,4
Novembro...	128,7	108,9
Dezembro....	380,8	207,2
Janeiro.....	60,8	183,4
Fevereiro....	16,9	246,8
	691,7	913,7

Como se vê, na presente estação a chuva é representada por mais 222 milimetros do que na anterior.

O mez de fevereiro passado foi excepcionalmente chuvoso e consideravelmente mais chuvoso do que em egual mez de 1911. Só em dezembro de 1910, dando em resultado cheias enormes, caiu mais chuva do que neste mez.

Teatro-avenida de Lisboa. — A celebre opereta «Casta Sazana», evidenciada antecipadamente por uma usurpação de direitos que uma outra empreza de Lisboa pretendeu fazer á do *Teatro-avenida* da mesma cidade, a opereta «Casta Suzana», atualmente em scena neste ultimo teatro, está obtendo um sucesso que, passando os suburbios da capital e estendendo-se a todo o paiz, chega até nós já com um tal renome, que não hesitamos em aconselhar aos nossos leitores a preferencia de tão belo espectaculo quando visitem a primeira cidade da nação.

As enchentes no *Teatro-avenida* de Lisboa sucedem-se entusiasticas, esgotando-se todas as noites a respectiva lotação.

A «Casta Suzana» será, pois, uma peça que tão cedo não sairá do cartaz, não só pela graça de que é recheada, como pelo brilhantissimo desempenho que lhe lá a companhia dirigida pelo iminente artista José Ricardo e de que faz parte a notabilissima actriz Cremilde de Oliveira, e pela forma deslumbrante porque a empreza a pôz em scena.

Eis em poucas palavras o gracioso entrecho da famosa opereta: *O Barão Conrado des Aubrais*, um sabio francez e membro da Academia, casado com Delfina e pae de dois filhos, Jaqueline e Humberto, parece a toda a gente um homem austero, que só se dedica a estudos rigorosos. E' adepto das teorias de hereditariedade em que se afirma que os defeitos dos paes passam aos descendentes, sendo considerado no assumpto uma grande auctoridade. Entretanto, esse sabio é um pandego de primeira ordem. Finge entregar-se de noite a estudos profundos, no seu gabinete, para mais á vontade frequentar todos os pontos da vida alegre de Paris, especialmente os afamados bailes do Moulin-rouge.

Ali se encontra com seu filho Humberto, que, tambem parecendo muito serio, se apresenta em companhia da «Casta Suzana», esposa de Pomarel, capitão da reserva e proprietario de uma fabrica de perfumes numa pequena cidade da provincia, o qual por sua vez nunca teve ocasião de frequentar os grandes centros do «demi-monde», como por exemplo os mesmos bailes do Moulin-rouge.

A sua esposa a «Casta Suzana», que se aborrece da vida monotona da provincia, tambem resolve procurar distração em Paris. Ahi reata as suas antigas relações com o tenente Renato, que por sua vez já caiu nos laços do amor e se resolve a casar com a filha do barão Conrado des Aubrais.

Depois de muitos «qui-pro-quos» toda a familia se encontra uma noite, casualmente, no Moulin-rouge, o que dá ensejo a situações do mais requintado sabor comico.

Afinal, vence a teoria do barão —que o filho é sempre, até nas suas más ações, herdeiro do pae.

No ultimo acto tudo se explica. A «Casta Suzana», vê continuada a sua reputação de mulher virtuosa; Pomarel, o fabricante de perfumes, continua confiando na fidelidade de sua esposa; o tenente Renato casa-se com Jaqueline, e Delfina jura ainda e sempre que o marido passa as noites trabalhando no seu gabinete de estudo.

No [illegible] do segundo acto apresenta-se o novo corpo de baile daquele teatro, de que fazem parte as gentis irmãs Litaiy e as primeiras bailarinas Filipa Diaz e Maria Barberá.

Em torno do districto.—Já começaram os trabalhos para a instalação da luz eletrica em Ovar. A séde da companhia passou a ser ali.

Contra a debilidade. —Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne.*

«Teatro-aveirense».— *Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Jornal das senhoras

A MODA

E' devéras impressionante a simplicidade extrema de que se revestem os vestidos *taileurs* destinados á estação primaveril; a elegancia sóbria e correcta dos modelos novos evoca-nos os belos tempos de outr'ora, em que o *cachet* exclusivo de taes vestidos não admitia a menor fantasia e parece-nos deliciosa e tranquilisadora, após as excentricidades que nos ultimos anos tivemos a deplorar.

Os *taileurs* classicos far-se-hão de *épinglé* de lã ás risquinhas; de *vhipcord pekiné* de duas côres ou de sarja xadrez.

As saias serão direitas, cingidas aos lados, mas terão quasi sempre prégas na parte posterior; muitas vezes tambem serão ornadas de presilhas *piquées* partindo da cinta, cuja extremidade, chegando a dois terços da altura, aproximadamente, corresponderá a um grupo de prégas formando fole, não quebrando, de modo nenhum, a linha reta da saia, mas que se tornará mais livre e mais gracioso por esta roda suplementar.

As *jaquetes* far-se-hão muito com as costas em saco, a aba curta, arredondada e fugaz á frente; os *revers-chales* serão duplos, quer este efeito seja obtido pela colocação de um viez, quer por uma segunda ordem de golões. Os lados e as peças da frente apresentarão frequentemente grandes complicações de côrte, sendo compostas de pedacinhos saprichosamente cortados, que se juntarão sob presilhas ou galões.

Com os tecidos *pekinés* obter-se-hão efeitos muito variados, colocando sobre a saia e sobre a *jaquete* viézes ou guarnições, cujas riscas estão em sentido contrario. As guarnições compor-se-hão quasi exclusivamente de entrançados e galões de diferentes larguras, dispostos com uma grande fantasia; e tambem de botões, uns muito pequenos sublinhando a orla dos canhões e as costuras das mangas e outros enormes fechando a *jaquete*.

Entre os vestidos de viagem que se preparam agora por causa das férias da Paschoa, ha lindos modelos de pano, sarja fina e *gabarine* lisa com tufos escocezes; outros de escoceza aos quadros, nos quaes a orla da saia e a da *jaquete* se recortam em dentes arredondados aplicados sobre uma tira de veludo.

Os vestidos *taileurs* completar-se-hão com camisétas de duas côres diferentes, sendo a parte inferior feita de setim de côr carregada, condizendo o mais das vezes com a do vestido e a parte superior completamente branca ou de um tom muito mais claro, emergirá da orla dentelada, como a flôr, do cálice.

No mesmo sentido, compõem-se *corsages* muito elegantes de *voile* de sêda.

As meias são de cada vez mais impalpaveis, de fio de Escocia ou de sêda a condizer com o calçado ou com a *toilete*; umas bordadas outras vazadas, ou imitando fina renda.

Novidades tambem são as meias *voilages* tecidos de moda a simular um grande tule assente sobre uma primeira meia de côr diferente; e as meias de sêda ás riscas do entremeio e renda dispostas em espiraes.

Para baile, usam-se sapatos decotados de tacão alto á Luiz XV, de tecido doirado ou prateado, de setim bordado ou guarnecido de contas, de setim liso e, muitas vezes feitos do mesmo tecido que o vestido.

Os penteados são cada vez mais reduzidos de volume.

No teatro, todas as senhoras elegantes usam vestidos decotados e sem luvas, com as mãos cobertas de aneis.

Festas e romarias

Devem realizar-se em Agueda, no domingo, 24 do corrente, as solenidades dos Passos, saindo no sabado, 23, á noite, a tocante procissão, da vila para a capela de Assequins, a qual costuma ser muito concorrida de fieis dali e de fóra.

No domingo ha missa solene prégando o paroco da freguezia de Recardães.

—Em Oliveira de Azemeis deve realisar-se no dia 25 e na igreja matriz da freguezia a imponente solenidade da Virgem Mãe, solenidade em que rebrilha sempre a piedosa iniciativa das damas oliveirenses.

E' orador o rev. Francisco Correia Pinto, abade da freguezia de Miragaya, no Porto:

Campeão-das-provincias

A sua reforma material—Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá imformações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação.

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXVIII

Catalogo provisorio

TESOURO

(*Continuação*)

Véu de calix de lhama encarnada bordada a ouro; ao centro, entre raios e outros ornatos, as iniciais I. H. S. Seculo XVIII.

Portenceu á mitra da diocese aveirense.

Peqeno crucifixo de ebano e prata.

Pertenceu ao antigo convento de Jesus.

Custodia iradiada de prata dourada.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Bolsa de corporais de lhama de prata, encanastrada, com ramos bordados a fio de ouro tendo ao centro o cordeiro simbolico bordado a perolas.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Relicario de prata, contendo uma pequenina madeixa de cabelo da Princêsa Santa Joana. Sobre uma peanha adornada de diferentes lavores gravados a boril, ergue-se o mostruario envidraçado em fórma circular encimado por uma cruz. Seculo XVIII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Pixide de prata dourada com ornatos relevados.

Preveniente do convento de Jesus.

Corôa fechada de prata. Decoração relevada e rota.

Proveniente do convento de Jesus.

Tres cravos de prata, com pedras rôxas finamente engastadas.

Pertenceram ao convento de Jesus.

Dois vasos de prata, com o bordo rendilhado e no bojo um cordeiro segurando uma bandeira, fortemente relevado.

Pertenceram ao convento de Jesus.

Resplendor circular de prata com quatro aberturas que o aproximam do desenho da cruz ordem de Malta. Seculo XVII.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Cofre relicario de prata, estilo recocó rematado por um medalhão que tem numa face as armas do reino de Portugal e na outra as da Ordem dominica. Encerra uma parte dum habito, uma corrêa e um rosario que diz a tradução haverem pertencido á Princêsa Santa Joana. Tem na base a legenda: *Sendo Priorêsa-madre sôr Isabel da Visitação*, 1701.

Proveniente do convento de Jesus.

Calix de prata dourada com ornatos relevados no pé e na copa, representando alguns destes, os martirios da Paixão.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Quatro pares de castiçais de prata lisa.

Pertenceram ao convento de Jesus.

Tres jarras de prata batida. Seculo XVIII.

Provenientes do convento de Jesus.

Corôa de espinhos, de prata.

Preveniente do convento de Jesus.

Pequena ambula e respetivo prato de prata com decoração gravada a buril.

Preveniente do convento de Jesus.

Quatro estatuetas de madeira pintada, representado os evangelistas S. Marcos, S. João, S. Mateus e S. Lucas sobre misulas de talha dourada.

Aqueles provenientes do convento de Jesus e estas do de Sá.

Imagem de S. Domingos em madeira pintada e dourada. Bela escultura.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Crescente de luz de prata.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Quatro solitarios de prata simplesmente moldurados.

Provenientes do convento de Jesus.

Escapularios de seda bordada a ouro tendo ao centro o escudo da Ordem do Carmo, em prata.

Provenientes do convento das Carmelitas.

Cruz de prata lisa com os braços flordelisados e basados.

Irmandade de Santa Joana Princêsa.

Estatueta de prata, representando Nossa Senhora do Rosario. Tem na face posterior da base esta inscrição gravada: Couto—632.

Proveniente do convento de Jesus.

Salva de prata redonda com caneluras e relevo girondado.

Pertenceu ao convento de Jesus.

Pequeno calix de prata dourada de que emerge uma bibora com a lingua farpada. (Simbolo do evangelista S. João.)

Proveniente do convento de Jesus.

Diadema de prata dourada ornado de cabuxões vermelhos e brancos.

Proveniente do convento de Jesus.

Marques Gomes.

Mala-da-provincia

Coimbra, 15.

Diversas comissões de senhoras tem andado por toda a cidade pedindo donativos para os parocos que não aceitaram as pensões.

Por varias vezes tem sido desrespeitadas algumas senhoras que fazem parte destas comissões.

— Espera se no dia 24 do corrente, nesta cidade, o sr. ministro do interior, que vem presidir á sessão solene inaugural da Associação-dos medicos.

— Continuam as provas do concurso para assistentes da Faculdade de direito nos dias 16, 23 e 26 do corrente.

Na quarta-feira defenderam as suas dissertações os srs. drs. Luiz da Cunha Gonçalves, Antonio Ferrão e Couceiro Pacheco, salientando-se este ultimo.

— No dia 14 realisou-se uma soirée na Escola nacional de agricultura, promovida pelos alunos deste estabelecimento de ensino.

— Cantando uns versos alusivos á *cerração da velha*, percorreram as ruas desta cidade muitos estudantes, na quarta-feira passada.

— No teatro *Avenida* deve ser representada a aplaudida peça *Viste mil dolars*, no sabado e domingo, pela companhia do teatro Nacional de Lisboa.

Ha já muito poucos bilhetes á venda.

— Tomou posse do logar de diretor da Escola nacional de agricultura, para que foi ha pouco nomeado, o professor da mesma escola, sr. Cardoso de Menezes.

— Com grande e seleta assistencia realisou hoje uma conferencia acompanhada de projeções luminosas, na sala da Associação-dos-artistas, o engenheiro ingles, sr. Magnus Vielk.

— Em virtude da continuação dos concursos para assistentes da faculdade de direito, não ha aulas desta faculdade.

Archivo do "Campeão,,

Nova coleção de leis da Republica portugueza—Aprovadas pelas constituintes. Sumario do tomo n.º 11.

Regulamento para o fabrico de pão (conclusão).—Regulamento para o exercicio da caça na provincia de Angola.—Regulamento do ensino primario no territorio sob a administração da Companhia de Moçambique.

A Empreza editora da *Biblioteca de Educação nacional*, cuja direção está confiada ao distrito professor e sociologo *Agostinho Fontes*, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do governo provisorio da Republica, empreendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisongeiro e que deu azo á publicação de 52 folhetos, com 215 decretos, ao preço de 50 reis cada folheto contendo uma ou mais leis extraídas meticulosamente da folha oficial, resolveu, encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjunto de leis que o parlamento vae sancionando, assegurando que a reprodução será feita exclusivamente pela *folha oficial* e com o maximo cuidado.

A nova *Coleção de leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *Codigos em vigor*.

F' esta a primeira publicação no genero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assinatura e catalogos devem ser dirigidos á Tipografia Gonçalves—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Mundo Ilustrado—Recebemos uma folha especimen dum jornal de viajens e de aventuras da terra e mar, que vae começar a publicar-se, inserindo tambem contos e lendas do universo, e que sái no Porto, sendo redigido por uma sociedade de homens de letras.

A redação e administração são na rua de Santo Ildefonso, 425, para onde devem ser dirijidos os pedidos.

O jornal,, a avaliar pelo especimem, deve ter larga aceitação.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, em extremo reconhecidos ao ilustre clinico e especialista ophtalmologista, ex.mo dr. Abilio Justiça, com consultorio em Coimbra, pelos cuidados verdadeiramente penhorantes e que muito honram os seus creditos de homem de sciencia, com que tratou nosso filho Francisco Ravara Ventura, do desastre que, podendo ter consequencias mais graves, no entanto o deixou para sempre privado da visão do olho direito,—veem, por este meio, testemunhar ao distintissimo especialista, a sua gratidão.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo restabelecimento do mesmo seu infortunado filho as atenções e palavras de confôrto que para comnosco tiveram nos momentos de verdadeira angustia que atravessámos, atenções e palavras que se gravaram nos nossos corações de paes tão indelevelmente, quanto é certo que parecendo-nos dever do ex.mo capitão Martins, pae do causador do desastre, senão o primeiro, pelo menos dos primeiros a incutir-nos animo pela infelicidade que feriu o nosso filho, nunca de sua ex.ª recebemos uma palavra de pezar, ainda que banal, pela desastrosa ocorrencia havida entre um de seus filhos e o nosso.

Aveiro, 5 de março de 1911.

Francisco Ventura

Maria das Dores Rosa Ventura.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Sociedade construtora e administrativa do "Teatro Aveirense,,

NOS termos do art.º 32 dos Estatutos e das leis, e por me ser requerido pelo Concelho fiscal, são, por esta forma, chamados todos os srs. acionistas da Sociedade construtora e administrativa do «Teatro-aveirense» a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, no dia 23 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões da Associação comercial e industrial de Aveiro, na rua 31 de Janeiro desta cidade, a fim de autorisar-se a direção da mesma Sociedade-construtora e administrativa a proceder a todas as obras necessarias e de imediata transformação interna do edificio do «Teatro-aveirense» elaborando previamente e por intermédio de técnico competente os respetivos projeto e orçamento.

Se no dia supra designado não comparecer numero legal de acionistas, efetuar-se-á a reunião da assembleia geral, para os indicados fins, no local referido, por 14 horas do dia 31 tambem do corrente mês, com qualquer numero de socios.

Aveiro, 15 de março de 1912.

O Presidente da mesa da assembleia geral

André dos Reis

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

BIBLIOTECA O "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(67)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VI

O conde da Fé

Durante a perturbação do orfão, o conde não o perdeu de vista, esboçando ao mesmo tempo um de esses sorrisos frios e penetrantes como a lamina de uma espada.

— Ah! senhor conde! exclamou Daniel num impeto de profundo agradecimento. Bemdito seja o instante em que entrei nesta casa!

— Pois sim, mas ainda não me respondeu á pergunta que lhe fiz.

— E' que essa pergunte, sr. conde, veiu reanimar o mau espirito abatido, fazendo-me entrever um risonho futuro. Ah! se v. ex.ª podesse dizer-me o nome de meu pai, que debalde tenho procurado, nem com todo o sangue das minhas veias poderia recompensal-o! Sim, sim, é possivel que o sr. conde, que noutro tempo conheceu minha mãe, não ignore quem é o autor dos meus dias...

Apesar do entusiasmo de Daniel, o conde continuava impassivel e frio.

— Efetivamente, respondeu com tranquilidade, ha de parecer-lhe singular que eu não conheça seu pae; apenas me recordo que Angela me disse uma vez que ele empreendera uma longa viagem e que o esperava com impaciencia. Desde então até agora decorreram muitos anos, e quem sabe se um belo dia seu pae regressará á aldeia, realisando-se então os justos desejos de seu filho?...

Daniel soltou um suspiro e inclinou tristemente a cabeça.

— Mas emquanto isso não sucede, proseguiu o conde, póde contar com a minha completa proteção; o que sinto é não poder dizer-lhe o nome de seu pae.

— Não tenho que duvidar: ha no meu nascimento um misterio que talvez não possa decifrar em toda a minha vida. Aceito a proteção que o sr. conde tão generosamente me oferece, e espero provar-lhe com o tempo que sou agradecido.

— Nesse caso, vou desenvolver a minha proposta. Gosto de fazer as coisas com metodo e clareza. Terá, pois um quarto em minha casa; póde escolher na minha cavalariça o cavalo que mais lhe agradar, e conte com uma mezada de quatro mil reales para as suas despezas de rapaz. Comerá á minha mesa, mandar-lhe-hei fazer uma assignatura no «Teatro-real», e apresental-o-hei na sociedade como sendo meu parente; que mais quer?

Daniel esfregou os olhos, porque julgava estar sonhando.

— Quatro mil reales mensaes! um cavalo! uma assinatura no «Teatro-real»! murmurou ele. Mas Deus do céu! isto é sonho ou realidade?... Ah! senhor conde, seria uma crueldade zombar de um pobre orfão!

O conde pareceu não ter ouvido aquelas palavras de duvida; puxou o cordão da campainha e disse ao criado que se apresentou:

— O meu mordomo que venha cá imediatamente.

Decorreram tres minutos. O conde, com a cabeça indolentemente reclinada na poltrona e o olhar fito no retrato de mulher que estava suspenso na parede, fumava com a negligencia de um *yankee*.

Daniel apertava as fontes com as mão, como se um ruido estranho o atordoasse.

O mordomo, que era um homem alto e grave, todo vestido de preto, apresentou-se no gabinete.

— Sr. D. Ramiro, disse-lhe o conde, este cavalheiro é meu sobrinho e vem viver comigo. Oiça as minhas ordens.

O mordomo inclinou-se respeitosamente.

— Em primeiro logar, mande arranjar os aposentos de meu sobrinho, isto é, um gabinete, uma sala de receção, um quarto de banho, etc. No dia um de cada mez entregar-lhe-ha quatro mil reales, e como é preciso que tenha bem fornecida a sua guarda-roupa, mande chamar o alfaiate, o sapateiro e o chapeleiro, para que façam prontamente tudo que fôr necessario. Ordene ao maioral que tenha sempre á disposição de meu sobrinho, ou um cavalo de passeio ou qualquer carruagem. Termino dizendo-lhe que meu sobrinho Daniel será tratado nesta casa como eu proprio. Agora, póde retirar-se.

VII

Mudança de fortuna

Daniel não podia crer no que ouvia. Via ali o conde com o seu eterno sorriso, escutava a sua voz, vira a fria e respeitavel figura do mordomo, estava persuadido de que tudo aquilo não era um sonho, e sem embargo, não queria acreditar que fosse realidade.

Para o pobre orfão, o conde da Fé era um homem sobrenatural. Sentia-se tão perturbado, que debalde procurava palavras que demonstrassem o seu reconhecimento.

(*Continua*).

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

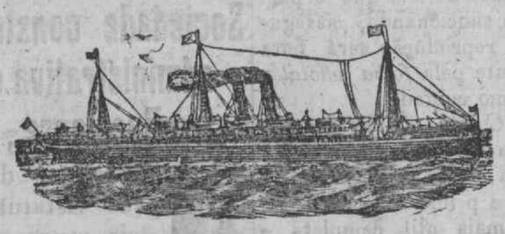
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, em 1 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » Rio da Prata 31:500

DANUBE, em 8 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

DANUBE em 9 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecteriticos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cozinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	812	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o producto de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, cinemas, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e casas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se pode obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilo grama	$500